



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA IDOSOS

Antonia Luana Barbosa Sousa ¹
Maykon Araujo Nascimento²
Maria Eduarda Bezerra Coqueiro ³
Ebenezer Santos da Silva ⁴

RESUMO

Os idosos têm a capacidade de transformar seu próprio meio, pois, ao passar pelo processo de ensino-aprendizagem eles podem contribuir na sociedade a qual são extremamente excluídos, além de conhecer os seus direitos garantidos pela lei 10741, de 1º de outubro de 2003, que foi um grande marco para a garantia dos direitos da pessoa idosa. Assim, a alfabetização é essencial para que compreendam o mundo e se protejam de fraudes, especialmente considerando o aumento desses golpes contra essa faixa etária, por isso a inclusão dos idosos em programas de alfabetização e letramento é crucial para assegurar sua independência e plena participação na sociedade. Essa mudança de paradigma não apenas enriquece suas vidas, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Uma abordagem pedagógica sensível às necessidades e ritmos individuais dos idosos é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Ao respeitar seus ritmos e níveis de aprendizado, e ao incorporar suas experiências de vida na mediação pedagógica, os idosos são incentivados a se envolver de forma reflexiva e participativa, o que impulsiona significativamente seu progresso educacional. É preocupante observar como os idosos são frequentemente alvos de fraudes e abusos financeiros devido à falta de alfabetização e letramento. Este artigo tem como objetivo principal analisar a relação das técnicas metodológicas que devem ser fixadas e aplicadas para alfabetizar os idosos a partir do processo de mediação pedagógica. Quanto ao enfoque teórico- metodológico, a pesquisa dá-se a partir de um referencial bibliográfico, com enfoque qualitativo a partir de autores como Fonseca (2019), Alvarenga (2019), Libâneo (2020). Os resultados confirmam que o processo de alfabetização proporciona maior autonomia, permitindo assim o desenvolvimento da capacidade do idoso influenciar positivamente o ambiente por meio do processo de aprendizado, pois é notável como a alfabetização reflete a evolução da educação, passando de exclusão para inclusão e reconhecimento do aprendizado contínuo ao longo da vida como cidadão.

Palavras-chave: Alfabetização; Metodologias; Inclusão; EJA; Cidadania.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse artigo seria a conscientização em relação tanto em técnicas e metodologias que devem ser fixadas e aplicadas para alfabetizar os idosos de forma didática em mediação pedagógica e informar aos cidadãos que os idosos têm capacidades de transformar seu próprio meio, pois, ao passar pelo processo de ensino-aprendizagem eles contribuem na sociedade na qual são extremamente excluídos.

A alfabetização e o letramento de idosos representam um desafio e uma oportunidade significativa em nossa sociedade contemporânea. Em um mundo cada vez mais digital e globalizado, a capacidade de ler e escrever se torna essencial não apenas para a comunicação básica, mas também para a plena participação cidadã e infelizmente, muitos idosos não tiveram acesso a uma educação formal adequada durante sua juventude, seja por razões socioeconômicas, geográficas ou culturais, o que implica em um déficit educacional que ocasiona uma série de dificuldades na vida cotidiana e, muitas vezes, à exclusão social.

A alfabetização de idosos vai além do simples aprendizado de letras e palavras, ela é um processo de resgate da dignidade e autonomia desses sujeitos da sociedade e quando um idoso aprende a ler e a escrever, ele não está apenas adquirindo novas habilidades, mas também rompendo com um ciclo de exclusão que pode ter começado na infância. A alfabetização proporciona a eles uma nova forma de se expressar, de compreender o mundo ao seu redor e de se integrar socialmente, permitindo-lhes desfrutar de uma melhor qualidade de vida.

O letramento de idosos inclui a capacidade de interpretar e usar a informação escrita de maneira eficiente, envolvendo não apenas a leitura de textos simples, mas também a compreensão de documentos complexos, como instruções médicas, contratos e formulários governamentais. O letramento capacita os idosos a tomar decisões informadas sobre sua saúde, finanças e direitos, contribuindo para sua independência e bem-estar. É um componente vital para a integração plena na sociedade moderna, onde a informação escrita é predominante.

Os programas de alfabetização e letramento para idosos devem ser cuidadosamente adaptados às necessidades e realidades desse grupo etário, as metodologias devem ser específicas e respeitando o ritmo de aprendizagem dos idosos, bem como a incorporação de conteúdos relevantes para suas vidas, são essenciais para o sucesso desses programas. As atividades que envolvem leitura de jornais, revistas, livros e até mesmo o uso de tecnologias digitais podem tornar o aprendizado mais interessante e aplicável ao dia a dia dos participantes.

Além do aspecto educacional, a alfabetização e o letramento de idosos têm um impacto positivo na saúde mental e emocional e este processo de aprendizagem estimula a mente, ajuda a prevenir o declínio cognitivo e promove um senso de realização pessoal. Participar de programas de alfabetização também oferece uma oportunidade valiosa para a socialização, combatendo a solidão e a depressão, problemas comuns entre a população idosa. A interação com educadores e outros alunos cria uma rede de apoio e amizade,

fortalecendo os laços comunitários.

Portanto, investir na alfabetização e letramento de idosos é investir na dignidade, na autonomia e na inclusão social desses indivíduos, considerando como uma maneira de corrigir injustiças passadas e de construir uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos têm a oportunidade de participar plenamente e promover a educação continuada para idosos é reconhecer que o aprendizado é um direito de todos, independentemente da idade, e que nunca é tarde para adquirir novas habilidades e conhecimentos. Dessa forma, é importante incluir os idosos em programas de alfabetização e letramento para garantir que eles tenham as habilidades necessárias para navegar em nosso mundo cada vez mais baseado em texto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Quanto ao enfoque teórico-metodológico, para realizar uma pesquisa sobre alfabetização e letramento para idosos, iniciou-se com a definição clara do objetivo da pesquisa, que pode ser, através da seguinte problemática: como compreender os desafios e benefícios desse processo educacional na vida dos idosos?. Em seguida realizou-se uma revisão da literatura existente, utilizando bases de dados acadêmicas como Scielo, Google Scholar e periódicos especializados em educação, baseado no estudo dos autores como Fonseca (2002), Alvarenga (2012), Libâneo (1994) e diversos autores que contribuíram para a elaboração deste trabalho, servindo para fundamentar esta pesquisa.

Após a coleta de material, realizou-se à leitura analítica e crítica dos textos, destacando os principais achados, metodologias empregadas e conclusões dos autores. A análise qualitativa envolve identificar temas recorrentes, padrões e lacunas na literatura, bem como interpretar as informações à luz dos objetivos da pesquisa.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Processo Histórico da Alfabetização de Idosos

O processo histórico da alfabetização de idosos é um capítulo fundamental na evolução da educação ao longo do tempo, pois a alfabetização de pessoas mais velhas carrega consigo desafios e nuances únicas, mas também reflete a importância do aprendizado ao longo da vida e da inclusão de todos os segmentos da sociedade no acesso à educação.

A alfabetização é um processo histórico que se iniciou há muito tempo. No Brasil, os jesuítas foram os responsáveis por implementar a cultura da leitura e escrita nos indígenas, com o objetivo de convertê-los ao catolicismo ou civilizá-los. O primeiro

registro de educação formal no país foi por volta de 1550, época do domínio dos jesuítas no período colonial. O modelo de ensino era baseado na religião, o que para alguns foi negativo, pois esse modelo não respeitava a cultura e o saber dos indígenas. Em 1759, quando os jesuítas foram expulsos por Marquês de Pombal, as escolas tinham menos de 0,1% da população matriculada em escolas. Juntamente com os movimentos pela formação da República, em 1876, surgiram as primeiras tentativas de organizar sistematicamente a educação do Brasil. Nesse sentido, o período marca a implementação dos primeiros métodos do ensino da leitura por meio do alfabeto. Estes métodos eram baseados em métodos sintéticos, na soletração e nasilabação, com a utilização dos ditados e das cópias. Nessa época, ler e escrever passaram a ser habilidades importantes, pois os analfabetos eram proibidos de votar.

Durante grande parte da história, a educação formal era frequentemente inacessível para os idosos, devido a uma série de barreiras, como limitações de idade para a entrada na escola e a falta de programas de educação continuada voltados para esse grupo etário, sendo que em muitas sociedades, a alfabetização era vista como uma prerrogativa da juventude, e os idosos frequentemente eram excluídos desse processo. No entanto, à medida que as sociedades evoluíram e reconheceram a importância do aprendizado ao longo da vida, houve uma mudança de paradigma, pois a compreensão crescente de que a alfabetização é um direito fundamental e que pode melhorar a qualidade de vida das pessoas levou à criação de programas específicos de alfabetização para idosos.

Segundo Massi (2010):

[...] torna-se imprescindível a promoção de práticas discursivas de letramento junto a sujeitos que estão em processo de envelhecimento, para que cada um exerça plenamente sua cidadania, seu papel social, fazendo valer seu direito a uma vida saudável e autônoma, na medida em que participa de maneira ativa e crítica de ações mediadas pela escrita. (Massi,2010, p. 62).

Durante o século XX, muitos países implementaram políticas de educação de adultos, incluindo idosos, como parte de seus esforços para promover a igualdade de oportunidades, sendo esses programas frequentemente ofereciam horários flexíveis e currículos adaptados às necessidades específicas dos idosos, considerando suas experiências de vida e seus objetivos pessoais.

Lei N° 10.741, de 1° de outubro de 2003 portanto, é importante incluir os idosos em programas de alfabetização e letramento para garantir que eles tenham as habilidades necessárias para navegar em nosso mundo cada vez mais baseado em texto. Não podemos

excluir os idosos quando se trata de alfabetização e letramento por terem uma idade avançada, eles fazem parte da sociedade e tem os mesmo deveres e direitos como todos. [...]. As pretensões dos projetos de alfabetização, porém, vão muito além de possibilitar a leitura e a produção de um bilhete, uma vez que a alfabetização aparece como um caminho de ampliação e assimilação de uma nova visão de mundo, conduzindo o aprendiz a uma participação social mais ativa. (MATENCIO, 2005, p. 247).

Com o avanço da tecnologia, a alfabetização digital também se tornou uma parte importante desse processo, pois os idosos tiveram que aprender a lidar com computadores, smartphones e a navegar na internet para participar plenamente da sociedade contemporânea.

Hoje, a alfabetização de idosos continua a ser uma área de interesse e preocupação em muitos países, à medida que a população envelhece, pois os programas de educação de adultos e projetos de inclusão digital estão em constante evolução, visando não apenas a alfabetização funcional, mas também a promoção do enriquecimento cultural e da participação ativa na sociedade.

Dessa forma o processo histórico da alfabetização de idosos reflete a mudança de paradigma na educação ao longo do tempo, assim passamos de uma era em que os idosos frequentemente eram excluídos do aprendizado formal para uma era em que reconhecemos a importância de oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento ao longo de toda a vida, independentemente da idade, sendo esse processo não apenas enriquece a vida dos idosos, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica revelou que a alfabetização e o letramento de idosos têm um impacto significativo na qualidade de vida desses indivíduos. Estudos como o de Silva (2018) e Santos (2020) destacam que a capacidade de ler e escrever melhora a autoestima, a autonomia e a participação social dos idosos e a alfabetização permite que eles realizem tarefas diárias com maior independência, como a leitura de receitas médicas, placas e instruções, o que contribui para uma vida mais segura, autônoma e com a socialização durante as aulas promove o bem-estar emocional e reduz a sensação de isolamento.

Diversas metodologias foram identificadas como eficazes no processo de alfabetização e letramento de idosos, com uma abordagem andragógica, que respeita a bagagem de vida e as experiências prévias dos aprendizes, mostrou-se particularmente eficiente (Freire, 2015). Técnicas que utilizam materiais contextualmente relevantes, como jornais, revistas e textos literários, facilitam o aprendizado, tornando-o mais significativo e

engajador para os idosos. A inclusão de tecnologias digitais, como tablets e computadores, também foi mencionada por autores como Oliveira (2019) como uma ferramenta valiosa, desde que os idosos recebam o suporte adequado para seu uso.

A pesquisa também identificou desafios significativos enfrentados no processo de alfabetização e letramento de idosos, como a resistência inicial ao aprendizado, muitas vezes devido a experiências educacionais negativas no passado, é uma barreira comum. Assim como questões de saúde, como problemas de visão e audição, e o declínio cognitivo associado à idade avançada podem dificultar o processo de aprendizagem (Pereira, 2017). A falta de recursos e a escassez de programas específicos para essa faixa etária também foram citadas como obstáculos importantes.

A análise dos estudos revelou a necessidade de políticas públicas robustas para apoiar a esse processo de alfabetização, por meio de iniciativas governamentais que financiam programas específicos, capacitam educadores e fornecem materiais didáticos adequados são essenciais para o sucesso desses programas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela a observação dos critérios constatados, este artigo tem como intuito conscientizar sobre a importância das técnicas e metodologias adequadas para alfabetizar os idosos de forma didática, bem como informar a sociedade sobre a aptidão dos idosos de transformar seu próprio meio. A alfabetização e o letramento são fundamentais para todos, independentemente da idade, pois permitem que os idosos absorvam o mundo em que vivem e se comuniquem de forma ágil.

A inclusão dos idosos em programas de alfabetização é fundamental para que eles possam exercer plenamente seus direitos e deveres como cidadãos. Isso é singularmente relevante no contexto atual, onde a fraude contra idosos aumentou significativamente, como demonstrado pelos dados de denúncias ao Disque 100. A alfabetização ajuda a reduzir a vulnerabilidade dos idosos a esses golpes, tornando-os mais independentes e capacitados para lidar com informações e instruções do cotidiano.

A metodologia amparada para a alfabetização de idosos deve ser sensível às suas necessidades específicas, considerando abordagens como andragogia, aprendizagem significativa, colaborativa e multissensorial, além do uso adequado da tecnologia. A avaliação formativa e a flexibilidade no ensino são cruciais para atender às diversas capacidades individuais dos idosos, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador.

O processo histórico da alfabetização de idosos revela um progresso significativo, desde a exclusão introdutiva até o reconhecimento atual da importância da educação contínua

ao longo da vida. Hoje, a alfabetização de idosos é vista como um direito fundamental que contribui para a inclusão social e o enriquecimento cultural.

A distinção entre alfabetização e letramento é fundamental, pois ambos os processos são paralelos e complementares. A alfabetização funcional e o letramento permitem que os idosos não apenas leiam e escrevam, mas também compreendam e interpretem textos de acordo com as demandas sociais. Esse aprendizado é essencial para evitar o analfabetismo funcional e promover uma participação mais ativa na sociedade.

Os resultados e discussões deste artigo destacam os benefícios substanciais da alfabetização e letramento para os idosos. Entre esses benefícios estão o estímulo cognitivo, a inclusão social, a preservação da memória e as conexões intergeracionais. Investir em programas educacionais adaptados às necessidades dos idosos não só promove o aprendizado contínuo, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e inatacável.

Por conseguinte, é necessário reconhecer e apoiar o potencial educativo dos idosos, propiciando o envelhecimento ativo e saudável. A alfabetização e o letramento são ferramentas poderosas para empoderar os idosos, melhorar sua qualidade de vida e fomentar uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Áurea da Silva Pereira. Memórias de letramento de idosos: a leitura e a escrita.

SILVA, Marcos José de Oliveira. Letramentos políticos em assentamentos do MST: por outras pedagogias possíveis. 2020. P. 243. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia. Conceição do Coité.

MATENCIO, M. de L. M. Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

PEREIRA, A. S. C. A. (2017). Cuidadores familiares e idosos dependentes: perfil, motivos e satisfação com a vida. Dissertação de mestrado: Secção Autónoma de Ciência da Saúde, Universidade de Aveiro, Portugal.

Massi, G. A. A., Lourenço, R. C. C., Chiarani, L., Avila, D. M. R., Guarinello, A. C., & Santana, A. P. O. (2008). Recontos de histórias de vidas: O papel da linguagem escrita no processo de envelhecimento [Resumo]. In Anais do XVI Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia (pp. 275-276). Porto Alegre, RS: Plenarium.

